de Souza Menezes Junior

THESE

de

João José de Souza Meneses Junior

1873

Bahia

THESE

APRESENTADA

E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

EM NOVEMBRO DE 1873

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

POR

João José de Souza Meneses Junior

NATURAL DA MESMA PROVINCIA

Filho legitimo de João José de Souza Meneses e D. Maria das Neves de Britto Meneses

PARA OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA.

> L'homme, par son infatigable persévérance, a déjà arraché bien des secrets à la nature. Toujours ardent, toujours insatiable, il s'avance continuellement à la recherche de l'inconnu : mais depuis qu'il est placé sur cette terre, pour naître, souffrir et mourir, aucune science, aucun art, ne lui a coûté plus de travaux, plus d'efforts et plus d'étude que la médecine.
>
> (Duringe.)

BAHIA

Typographia de J. G. Tourinho.

1873

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

. . . .

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.° ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações à Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Barão da Itapoan	Anatomia descriptiva.
	2.° ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Barão da Itapoan	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.° ANNO.
Cons. Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Goes Sequeira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.° ANNO.
Cons. Manoel Ladislão Aranha Dantas	Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Pathologia interna.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.° ANNO.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, apparelhos.
Luiz Alvares dos Santos	Materia medica, e therapeutica.
	6.° ANNO,
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Affonso de Moura	Clinica externa do 3.° e 4.° anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.° e 6.° anno.

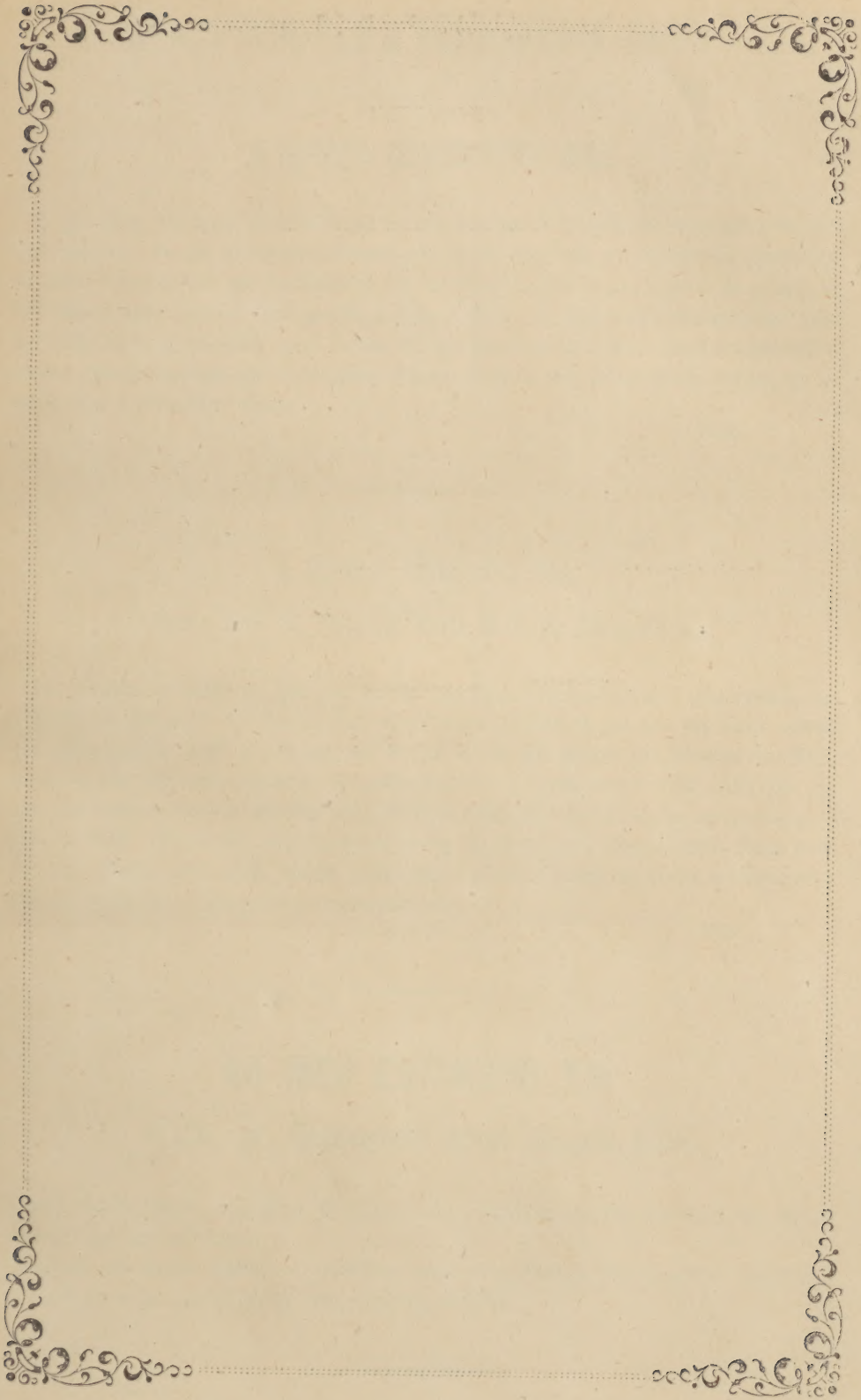
OPPOSITORES.

. . . .	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha	
Pedro Ribeiro de Araujo	
José Ignacio de Barros Pimentel	
Virgilio Clymaco Damazio	
José Pedro de Souza Braga	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins	
Domingos Carlos da Silva	
Antonio Pacifico Pereira	
Alexandre Affonso de Carvalho	
. . . .	Secção Medica.
Manoel Joaquim Saraiva	
Ramiro Affonso Monteiro	
Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão	
Claudemiro Augusto de Moraes Caldas	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A' MEU BOM PAE E VERDADEIRO AMIGO

E

Á MINHA CARINHOSA MÃI.

O que dizer-vos nesta hora solemne em que o laurel de Doutor me vai cingir a fronte? Que palavras ha na linguagem humana que possão exprimir os sentimentos profundos do meu coração? Se não encontrasse em vós essas licções santas e puras da moral; se não encontrasse em vós essa grandeza d'alma admiravel, talvez sossobrasse n'esta lide tão difficultosa. A vós tudo devo. Fostes vós que purificastes o meu coração, ensinando-me as sabias doutrinas da phylosophia christã. Acceitai esta pobre these e abençoae ao vosso filho e verdadeiro amigo

João.

Á MINHA PRESADA TIA

Exm.a Sr.a D. Feliciana Maria de Britto Lopes Alves.

Os carinhos e cuidados que me haveis prodigalisado desde o meu nascimento, me collocão na obrigação de chamar-vos minha segunda Mãi. O que por vós sinto, minha Tia, pelo que vos devo e pelo que vos devem os que me derão o ser, só meu coração o sabe, e não se pode exprimir. Sei quão subido é o vosso prazer n'este momento em que vou collocar-me em uma das posições mais brilhantes da sociedade, sei quanto palpita o vosso coração de contentamento vendo realisados os vossos desejos. Sinto nada ter que offertar-vos senão minha pobre these, mirrado fructo de tantas lucubrações e fadigas, acceitai-a e abençoae ao vosso sobrinho

João.

AO MEU ESTIMADO TIO

O Illm. Sr. Commendador Manoel Joaquim Alves.

Aos vossos sabios conselhos devo tambem a sublime posição que d'ora em diante vou occupar na sociedade.

Depois de tantas vigilias e trabalhos tenho completado o meu tirocinio academico, grande parte das glorias d'esta conquista vos pertence.

Á MEU QUERIDO TIO E PADRINHO

Illm. Sr. Capitão Leocadio José de Britto.

A vossa amisade, o interesse que tendes tomado por minha sorte e os favores que de vós tenho recebido, sempre ficarão gravados no meu coração.

Á MINHA AVÓ

EXM.ª SR.ª D. JOSEFA LEONOR DE MENESES.

As vossas altas virtudes são admiradas e respeitadas por vosso neto.

A MINHAS TIAS

As Exm.as Sr.as

D. Maria Senhorinha de Souza Meneses **D. Anna Leonor de Souza Meneses.**

E A MEUS TIOS ILLMS. SRS.

Manoel de Meneses e Souza. **Antonio de Souza Meneses.**
Francisco de Souza Meneses. **Gaspar de Souza Meneses.**

Sincera amisade.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

Commendador José Pinto Rodrigues da Costa.

Á SUA EXTREMOSA ESPOSA

A EXM.ª SRA. D. MARIA IGNACIA DA COSTA

E Á SEUS QUERIDOS FILHOS

EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. Maria Joaquina Rodrigues da Costa. **Manoel Pinto Rodrigues da Costa.**

José Pinto Rodrigues da Costa Junior.

Sincera prova de verdadeira amisade, muita consideração e respeito.

AO ILLM. SENHOR

COMMENDADOR ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO.

Gratidão e reconhecimento.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Drs. Antonio da Cruz Cordeiro,

Caetano Xavier Pereira de Britto,

E A SUAS EXCELLENTISSIMAS FAMILIAS

Muita amisade e reconhecimento.

A MEUS MESTRES

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Barão de Itapoan
Dr. Virgilio Climaco Damasio
Dr. Domingos Rodrigues Seixas
Dr. Luiz Alvares dos Santos
Dr. Abilio Cesar Borges
Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro.

Honra ao merecimento.

A MINHA PRIMA

EXM.ª SRA. D. MARIA ROZA DE BRITTO GOUVEA

E A SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA

Muita affeição.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

ALBINO JOSÉ MACHADO

Desde os meus mais tenros annos que tendes sido meu amigo, permitta Deus que assim sejaes emquanto existirmos.

Á MEU COMPADRE

O ILLM. SR. CAPITÃO JOSÉ MARIA DIAS,

A SUA ESPOSA

D. IZABEL MARIA DE BRITTO

E A SEUS FILHOS

Sympathia.

Á TODOS OS MEUS PARENTES

Muita estima.

Á SRA. D. MARIA BIBIANA FLORA

Reconhecimento.

Á MEUS ILLUSTRADOS MESTRES

Respeito e agradecimento.

Á MEUS COLLEGAS DOUTORANDOS

Felicidade e saudades.

A TODAS AS PESSOAS QUE ME TEM AMISADE

Retribuição.

Á TODOS OS MEUS COLLEGAS

Eterna lembrança.

A' MEMORIA

DE

MEUS AVÓS

João José de Souza　　　José Luciano de Britto,
e D. Maria Joaquina de Britto.

Uma Lagrima.

A' MEMORIA

DE

MEUS QUERIDOS TIOS E TIAS

José de Souza Meneses　　　D. Josefina de Souza Meneses
Padre José Joaquim de Britto　　　D. Miquelina Maria de Britto
Antonio Joaquim Machado.

Que peu de temps souffit pour changer toutes choses!
Nature au front serein, comme vous oubliez!
Et comme vous brizez dans vos méthamorphoses
Les fils mystérieux où nos cœurs sont liés!

VICTOR HUGO.

AOS MANES

DE

MEUS COLLEGAS

Dr. Antonio Gomes de Araujo e Silva
Dr. Duarte de Almeida Meneses Rocha

Quel âge hier? vinght ans.
Que âge aujourd'hui? l'éternité.
(V. H.)

A MEMORIA

DE

D. Gordiana Maria de Britto.

Dorme em paz! virgem, repousa
Entr'as sombras do mysterio!
Cubrão-te rosas a lousa
Nos ermos do cemiterio;
E se mortos, por ventura,
Guardão do mundo a lembrança,
Surri-nos, anjo d'esp'rança,
Do fundo da sepultura!...

ZALUAR.

SECÇÃO MEDICA

CAPITULO I

PANTANOS

> Malheur à celui qui emploie son talent à faire triompher des hypothèses mensongères! La vérité seule est eternelle; l'erreur peut régner un moment, mais enfin elle disparaît et ne laisse après elle que les traces et les souvenirs funestes des maux qu'elle a produits. Dire la vérité, est non seulement un devoir, mais encore la plus grande gloire à laquelle puisse aspirer le médécin observateur.
>
> (ROSTAN.)

DESIGNA-SE geralmente por pantano, diz E. Vallin [1], um espaço de terreno coberto ou embebido por aguas que não tem esgotamento, e capaz, em certas epocas, de seccar-se em totalidade ou em parte. »

* * *

As torrentes que corróem os flancos das montanhas, principalmente d'aquellas que forão revolvidas para a cultura, acarretando arvores, terra, limo e animaes, indo se lançar nos grandes rios, concorrem muitas vezes para formar, na embocadura destes rios, ilhas, e entulhos ; aos quaes se costuma dar o nome de deltas : deltas estes que são pantanos muito perniciosos á saude.

Haja vista o grande delta do Ganges produzindo a cholera-morbus, o do Missisipi a febre amarella, o do Nilo a peste, e o do nosso S. Francisco as febres remittentes e malignas.

---

[1] Marais — Dictionnaire Encyclopedique des sciences médicales.

Nas vastas planicies, por onde atravessão esses nossos rios importantes, como o S. Francisco, Paraguassú, Subaé, quando em consequencia de muitas chuvas, se apresentão as enchentes, estes rios entumecidos deixão derramar suas aguas, envoltas em materias animaes e vegetaes, pelas margens e alagão estas mesmas planicies.

Si o terreno é argilloso, impermeavel, como o que existe nas margens do S. Francisco, segundo as observações do Dr. Radmaker, um dos engenheiros encarregados de estudar estes lugares sequestrados da civilisação, a agua não podendo voltar para o rio, nem tão pouco ser incontinente absorvida pelo solo, que a isto não se presta, demora-se e estagna-se.

Os animaes mortos e os vegetaes que forão arrastados do rio pela inundação, juntamente com a materia organica já existente nos terrenos inundados, vão servir de materia prima ao desenvolvimento de miasmas, principalmente quando o calor ardente do nosso clima fôr evaporisando parte d'agua ahi existente, abaixando seo nivel e decompondo as materias organicas ahi retidas.

Estes terrenos inundados pelo S. Francisco são os mais ferteis que se pode imaginar : ahi a producção é prodigiosa, a riqueza immensa.

Pois bem : é no rio de S. Francisco — este fóco de riquezas, onde hoje o governo, bem que lentamente, procura plantar a civilisação, e onde veremos renascer, se o governo não esmorecer n'esta longa e espinhosa derrota, a prosperidade d'este logar — onde o homem muitas vezes encontrará, como recompensa de seos labores, o tumulo.

Triste condição da humanidade ! onde o homem procura sua felicidade encontra sua ruina !

Mas nada de desanimarmos ; marchemos, embora por cima de urzes, espinhos e tremedaes, que, após tamanha peregrinação, veremos erguer-se a nossa denodada e heroica provincia do lethargo em que jaz.

Os rios nem sempre transbordão, o contrario pode se dar : quando ha grandes seccas, as aguas vão procurando um nivel inferior ao que occupavão d'antes, e por isso ficão as margens expostas aos raios do sol, outras vezes não são somente as margens que ficão expostas aos raios solares, mas sim o proprio leito do rio.

O fluxo das marés, sobre as costas pouco elevadas do Brazil e das Antilhas, principalmente quando ha tempestades, arremessa agua salgada nos pontos mais baixos, e ahi a deixa ficar estagnada.

Neste caso temos o que se denomina por pantano salgado.

Quando a agua salgada estagnada se mistura com agua doce, forma-se um pantano horrivel que é o pantano mixto. Os terrenos impermeaveis tendo a forma de bacia, em que a superficie de evaporisação é pouco consideravel, favorecem a estagnação das aguas.

O lavrador, pela necessidade que lhe impõe o trabalho, forma canaes, poços, reune as aguas, que corrião bem limpidas por algum regato, em um ou em diversos pontos, as deixa detidas em estagnação ; e d'este modo cava, com as suas proprias mãos, o abysmo onde tem de precipitar-se.

*
* *

A sciencia muito deve ao Dr. Armieux pelos seus importantes estudos sobre os pantanos subterraneos.

Aquelles que negavão a existencia do miasma palustre, porque encontravão muitos logares do globo onde existião febres, sem que n'estes lugares existissem pantanos, tiverão de abandonar suas idéas, á vista de tamanho descobrimento.

Ouçamos ao sabio anatomista J. Cloquet acerca d'este descobrimento : « Sua introducção na sciencia permitte attribuir a invasão das febres intermittentes a uma causa unica — o *miasma palustre :* explica a insalubridade do paiz onde se não vê pantanos na superficie do solo, combate as theorias que negão o miasma e fazem depender as pyrexias periodicas somente das influencias meteoricas e climatericas. » [2]

O solo que tem por camada profunda—as alluviões marinhas, e por camada superficial—o humus e o calcareo argilloso [3], é favoravel á formação dos pantanos subterraneos.

As aguas caindo sobre este solo assim constituido, atravessão facilmente a camada superficial, e vão descansar no dorso da camada profunda.

O ar penetrando, mediante os raios solares, atravez dos póros de sua superficie, pondo-se em contacto com as materias putridas, desenvolve vapores miasmaticos [4], que são muito nocivos á saúde.

Se nos lugares em que existem pantanos subterraneos o desenvolvi-

---

[2] Letona — Fièvres palustres : 1872.

[3] Dutroulau — Traité des maladies des Européens dans les pays chauds : 1868.

[4] Griesinger — Maladies infectieuses : 1868.

mento de miasmas pode se dar por causa da infiltração do ar com os raios solares pela porosidade da terra (Griesinger), o que não se dará quando fôr necessario revolver essa terra para a cultura e para a construcção, ficando descoberta a superficie dos pantanos?

Em 1811, quando em Paris se levantavão as fortificações da cidade, e ultimamente quando se construião os quarteis excentricos desta mesma cidade, e logo depois se preparavão canaes subterraneos, destinados á conduzir gaz em muitas ruas novas, Trousseau observou o apparecimento da febre intermittente e até da febre perniciosa (Griesinger).

O Rio de Janeiro, que está situado sobre um vasto pantano subterraneo (Jobim) e onde revolve-se o solo quasi todos os dias para construirem-se edificios gigantescos e para canalisarem-se as ruas, é muito insalubre; e bem mereceo o nome dado por Sigaud de verdadeiro pantano Pontino da Roma do Novo Mundo [5].

* * *

Pelo que temos dito até agora podemos dividir os pantanos em naturaes e artificiaes: qualquer destes conforme a natureza d'agua que contém em pantanos de agua doce, de agua salgada, e mixtos.

Ainda estes pantanos estão sujeitos a outras subdivisões: as principaes são—pantanos permanentes, e temporarios; descobertos, e subterraneos.

Desnecessario é definir o que sejão estas variedades de pantanos: os nomes dados á ellas são muito expressivos.

* * *

A natureza do solo, a flora e a zoologia dos pantanos, tem occupado a attenção de medicos eminentes.

O solo argilloso e o argillo-silicoso são os mais favoraveis á estagnação das aguas (Tardieu [6], Littré e Robin [7], Boudin [8], Jaccoud [9]).

---

[5] Sigaud — De climat et des maladies du Brésil : 1844.

[6] Dictionnaire d'hygiène publique et de salubrité : 1854

[7] Dictionnaire de médécine : 1865.

[8] Fièvres intermittentes : 1842.

[9] Pathologie interne : 1872.

Do seio das aguas estagnadas brotão juncos, cannas, lentilhas, alamos, agriões, rainunculos, palmellas, mangues (Rizophora mangle) etc.

Vallin disse uma verdade exprimindo-se assim: « Em quanto em nossos climas os terrenos paludosos tem um aspecto triste, miseravel, desnudado, debaixo dos tropicos uma vegetação poderosa encobre de ordinario a camada d'agua estendida sobre o solo; as mais das vezes quando o calor torrido tudo seccou e a herva desappareceu ardida pelo sol, somente nos lugares pantanosos é que se encontra um resto de verdura. » [10]

A flora dos pantanos varia com a natureza d'agua onde ella nasce e onde absorve os principios necessarios a sua nutrição.

O clima, a altitude e as diversas especies de terrenos, fazem variar de uma maneira extraordinaria a vegetação palustre.

É admiravel a fauna dos pantanos!

Os vermes, os molluscos, os batracios, os reptis, os infusorios e muitas outras classes de animaes, encontrão-se aos milhares nas aguas paludosas.

*
* *

As aguas paludosas tem um cheiro e sabor desagradaveis, são pesadas e turvas, não são potaveis.

O detrito dos vegetaes e as myriades de animaes mortos, em fermentação, unindo-se ao lôdo que existe nos pantanos, concorrem para que ellas adquirão taes propriedades.

Agitando o lôdo que occulta-se no leito dos pantanos, desprende-se em grossas bolhas hydrogenio proto-carbonado, quasi sempre misturado de 14 a 15 centesimos de azoto e mais ou menos de acido carbonico, de acido sulphydrico, e, em certos casos, traços de hydrogenio phosporado.

É ao hydrogenio proto-carbonado, este gaz inflammavel, que se costuma dar o nome de gaz dos pantanos.

Becquerel attribue a côr verde das aguas estagnadas á lentilhas, a confervas e a myriades de animaes infusorios (monas pulvisculus).

A côr vermelha é para Vallin devida á parasitas microscopicos da especie Protococus (astasia).

---

[10] Obra citada.

A analyse chimica tem demonstrado nas aguas paludosas, além de muitos principios, grande somma de materia organica.

As aguas paludosas são insalubres, ahi estão os factos para demonstrar esta verdade.

É crença geral, em nossa terra, que, bebendo-se agua estagnada, adquire-se febres.

Nós temos tido occasião de observar doentes de febres intermittentes e até remittentes, devidas a ingestão de aguas estagnadas.

Em Dezembro do anno proximo passado, na povoação de Periperi, em casa do Sr. F..., prestamos os nossos cuidados á um menino que tendo bebido agua paludosa, fôra atacado de febre remittente biliosa.

São innumeros os casos que poderiamos apresentar de doentes que attribuem sua molestia ao terem bebido aguas estagnadas.

Si compulsarmos os autores mais notaveis acerca da materia em questão, veremos innumeros factos apresentados por elles que provão, que o *quid* productor das febres intermittentes e da cholera-morbus, acha-se disseminado nas aguas paludosas.

Jaccoud [11], cuja autoridade não é desconhecida, diz : « Um certo numero de observações positivas (Poppig, Tshudi, Boudin, Heusinger, Jacquot) demonstrão que a ingestão d'agua dos pantanos pode dar lugar á febre intermittente. »

Vallin, que escreveu um artigo dos mais completos sobre pantanos, apresenta os seguintes factos, extrahidos de diversos autores : « A acção dos pantanos pode se manifestar quer ao longe, quer no lugar pela ingestão d'agua que os cobre ? Os autores antigos não o duvidavão ; Hippocratis lhe attribue o engorgitamento chronico do baço ; Rhazès, febres muito rebeldes. A importancia que Lancisi dava aos effluvios, fez um pouco despresar esta interessante investigação. A crença na realidade d'esta influencia é geral nos paizes de febres. Parkes, (A Manual of practical Hygiène, 3e edit. Londres, 1869, p. 71) cujo capitulo é muito rico de indicações bibliographicas, que utilisamos aqui, diz que, durante a guerra da Criméa, visitou a planicie onde existio Troya, e que ali é admittido por todo o mundo que aquelles que bebem agua estagnada tem febre todo anno, emquanto aquelles que bebem agua de rios correntes não tem febre senão no fim do estio ou no outono. Dous medicos

---

[11] Obra citada.

da India, Bettington e Moore, citão exemplos muito precisos d'acção d'agua paludosa: aqui, é uma aldeia onde a febre desappareceo ha 14 annos, depois que se cavou um poço e se renunciou o uso d'agua dos pantanos visinhos; ali, todos aquelles que em uma mesma aldeia, bebem agua de uma vertente são apenas tocados pela febre; seos visinhos que se servem de uma agua estagnada são assolados pela molestia. » [12]

Niemeyer, [13] este sabio professor da Universidade de Tubingue, cuja morte prematura deixou um vacuo nas sciencias medicas, assim disse: « Um facto mais provavel ainda é que os individuos que bebem agua de um pantano determinado são algumas vezes todos atacados de febre intermittente, emquanto que a agua de muitos outros pantanos não dá lugar ao mesmo effeito. »

O facto seguinte, citado por Boudin, é muito convincente:

No mez de Julho de 1834, o navio *Argo*, que havia partido de Bone com 120 militares, em estado de saude, chega ao Lazareto de Marselha. Treze homens morrerão n'esta curta viagem e forão lançados ao mar: 98 forão para o hospital do Lazareto, offerecendo os signaes os menos equivocos da intoxicação palustre de todas as formas. Emquanto estes militares se mostravão atacados de febre cholerica, epileptica, comatosa, tetanica e outras que cedião por encanto ao sulfato de quinina, a equipagem contrastava de uma maneira admiravel por uma saude perfeita. Qual podia ser a causa de uma tal differença entre individuos que estavão, em apparencia ao menos, sob a acção de influencias identicas? Uma pesquiza demonstrou que, si os homens da equipagem tinhão conservado a saude, devião-na a pureza d'agua que constituia suas provisões particulares, emquanto que os militares tinhão sido forçados a beber uma agua tirada perto de Bone, em um lugar paludoso, e embarcada com precipitação no momento da partida. Os militares que escaparão a este envenenamento erão aquelles que, tendo feito algumas economias, poderão comprar agua aos marinheiros sardos [14].

Griesinger [15], em seo tractado sobre molestias infecciosas, cita diversos casos observados por Snow, J. Simons, Elbers, que provão que a cholera-morbus tem sido transmittida por meio d'agua.

---

[12] Obra citada.

[13] Pathologie interne: 1869.

[14] Obra citada.

[15] Obra citada.

O Sr. Snow [16] acreditava que só a ingestão d'agua produzia a cholera, quando se achava em mistura com as materias excrementicias dos cholericos.

Mr. Cornish [17], sanitary Commissioner of Madras, admitte que a cholera pode ser adquirida por meio d'agua.

O seguinte facto, apresentado pelo Dr. Baclay [18], vem esclarecer a questão : « Um official do exercito de Madras, capitão S.... com sua familia, composta de 4 pessoas, seguirão de Madras para Bangalore. Fazia calor e todos soffrião de muita sêde. Alcançarão alguma agua no caminho, mas tão má que uma senhora idosa, sogra do official, pedio aos outros que não bebessem d'essa agua. Todavia, a sêde prevalecia, e todos, excepto a velha senhora, beberão mais ou menos da agua misturada com aguardente. Logo que chegarão a Bangalore, todos, excepto a velha senhora, forão affectados da cholera, e todos, incluindo o capitão, morrerão . »

Á vista dos factos expendidos, já não resta duvida que as aguas, quando são estagnadas, sendo ingeridas, produzem molestias do caracter indicado.

Triste condição d'aquelles á quem a sêde devoradora obriga á lançar mão d'uma agua paludosa !

Mas, o que dizer-se acerca d'esses que por indolencia utilisão-se de aguas ruins ?! . . .

Eis um exemplo de um sabio naturalista :

« Perto da cidade de Manaos, diz Agassiz, um tanto ao norte, ha uma bahiasinha serena e pouco funda, cujas aguas achão-se ao facil alcance dos habitantes, o que lhes é de summa utilidade. D'essa agua bebem ; ahi lavão a roupa ; e emfim d'ella se servem para mil diversos misteres.

A temperatura das aguas d'esta bahia é de $+ 33^{o}$ a $+ 34^{o}$.

Facilmente se concebe, que em taes condições, uma agua cheia de materias animaes e vegetaes sugeitas a fermentação, deve ser impotavel e deleteria, e torna-se para quem d'ella usa um lento, mas infallivel veneno. Um pouco mais adiante existe um *igarapé* de aguas frescas e limpidas cuja temperatura não excede de $+ 21^{o}$, e que ministrão uma bebida mais sã e agradavel ; mas para isso seria necessario dar mais alguns passos, e, ou seja por natural indolencia, ou por desmazelo proveniente

---

[16] The Lancet : 1872.

[17] The Lancet : 1872.

[18] The Lancet : 1872.

do habito, os habitantes preferem contrair com a agua a febre de que é fóco a bahia situada ao seo alcance. »

Isto não se observa somente nas margens do Amazonas, infelizmente nós observamos em nossa provincia.

Cada rio que atravessa uma cidade, uma povoação etc. é um receptado de immundicie .... e bebe-se agua de muitos d'estes rios!

Não ha muito tempo que na cidade de Santo Amaro, bebia-se agua leitosa e nociva; mas, hoje graças a empreza que se encarregou da canalisação de uma vertente pura a alguns kilometros de distancia da cidade, bebe-se agua das mais agradaveis.

Não assim na Capital, onde agua fornecida pelos chafarizes é pezada e desagradavel ao paladar.

O estudo das aguas do Queimado tem suscitado muitas questões entre os mais distinctos clinicos d'esta Capital. Uns por meio de analyses chimicas tem demonstrado que ellas não são nocivas á saúde; outros ao contrario tem querido attribuir varias molestias ao uso d'ellas.

Achamos-nos bastante embaraçados para decidir uma questão de tamanho alcance; mas do que não nos resta duvida é que a maior parte d'essas aguas é tirada de um pantano: do que tambem não resta duvida alguma é que nas circumvizinhanças d'este pantano reinão febres intermittentes.

O distincto lente de hygiene d'esta Faculdade, o Illm. Sr. Dr. Seixas, em uma experiencia que fez com estas aguas poude obter grande quantidade de materia organica, que elle carbonisou.

É verdade que estas aguas são filtradas antes de serem fornecidas a população d'esta cidade. É verdade que Gigot disse: tirae uma porção de agua de um pantano, filtrae e bebei que estareis izentos de sua acção morbifica.

Mas isto só se faz quando de nenhum modo se pode obter agua de melhor qualidade.

Na Capital não teremos outros lugares onde existam melhores aguas que as do Queimado?

Temos fontes que contem agua de melhores qualidades: o digno lente de Pharmacia, o Illm. Sr. Dr. Rozendo [19] já em seo certamen scientifico para professor da mesma cadeira, apontou essas fontes, e comparou as

---

[19] These de concurso 1872.

diversas analyses feitas sobre suas aguas. Mas desejavamos que as seguintes perguntas soffressem estudo serio :

As aguas do Queimado são insalubres?

Supprimidos que sejão os chafarizes as fontes existentes poderão abastecer d'agua sufficiente a população sempre crescente d'esta cidade?

As aguas do Queimado, sendo insalubres, deixão de ser necessarias para muitos misteres da vida?

Eis as questões que desejaramos se estabelecessem, porque não é preciso que as aguas necessarias a todos os misteres da vida, sejão limpidas e puras.

Quanto a primeira pergunta, respondemos que ellas podem, sendo todos os dias ingeridas, de alguma sorte prejudicar a saúde.

Quanto a 2.ª respondemos que supprimidas que sejão, farão muita falta a população d'esta cidade, e não sabemos se as fontes existentes, serão capazes, em tempo de verão, de fornecer agua necessaria para esta população que cresce de dia a dia.

Quanto a 3.ª respondemos que uma agua pode prejudicar a saúde quando ingerida; mas que no entanto pode ser indespensavel para muitos misteres da vida.

É debaixo d'estes tres pontos de vista que consideramos as aguas do Queimado. Ellas não são uteis a saúde; mas são uma necessidade.

*
* *

A athmosphera das regiões paludosas, segundo o Sr. Julia Fontanella, que fez mais de 60 analyses, mesmo quando n'estas regiões reinava a febre amarella, contem os mesmos principios constituintes e nas mesmas porporções que a dos lugares salubres e a das montanhas as mais elevadas dos Pyrinêos.

As analyses feitas por muitos chimicos apresentão resultados muito diversos das do Sr. Julia.

Tem-se encontrado no ar dos pantanos — hydrogenio protocarbonado e hydrogenio sulphorado (P. Savi, Daniell), ammoniaco (Becchi), hydrogenio phosphorado, flocos de materia animalisada (Dupuytren e M. Thenard), materia organica (Brocchi, Moscati, Rigaud de l'Isle, Vauquelin), hydrogenio carbonado, azoto, certa quantidade de oxido de carbono, (Bossingault).

Existem por tanto na atmosphera palustre gazes, e materia organica.

Os gazes tem sido inspirados e não tem produzido os molestias paludosas (Letona).

O sabio Bouchardat, no seo annuario de 1866, fallando dos gazes dos pantanos, assim diz: Não são os gazes produzidos n'esta fermentação que determinão estes accidentes (palustres); eu examino successivamente a acção de todos estes gazes em meu curso de hygiene e por provas decisivas tenho sido conduzido a julgal-os innocentes!?

Se não são os gazes as causas das affecções pantanosas, a que devemos attribuir estas molestias?

Será essa materia organica que desprenderá de si estes principios mephiticos denominados effluvios, miasmas, emanações e exhalações?

Parece provavel.

*
* *

Os pantanos vomitão na atmosphera — miasmas, que introduzidos na economia a intoxicão.

A existencia do miasma palustre é uma verdade hoje demonstrada na sciencia.

Somente se conhecem os miasmas pelos effeitos desastrosos que produzem no organismo.

A natureza intima do miasma é desconhecida.

O espirito humano avido de penetrar nos arcanos da natureza, desejoso do saber e da gloria, debalde tem se esforçado para conhecer a natureza intima d'esse *quid* que tem dizimado populações, derrotado exercitos, e levado a ruina e a morte a todos os lugares onde tem manifestado a sua acção.

O mais que a sciencia hoje pode dizer é que: os vegetaes e animaes mortos, em decomposição, concorrem para o desenvolvimento d'este veneno.

É de esperar que a chimica e a microscopia não cruzem os braços, e que não desanimem a vista da quéda das theorias dos homens mais celebres.

Lemaire, Bouchardat, Salisbury, Colin, Boudin, Pasteur, Lancisi, Raspail e muitos outros sabios, tem presenciado o triste espetaculo da ruina de suas doutrinas. Mas se estes homens notaveis não poderão des-

cobrir a incognita, ao menos elles mostrarão o caminho por onde deviamos trilhar.

*
* *

A temperatura, quer do dia, quer da estação, quer do clima, tem uma grande influencia no desenvolvimento do miasma.

Quando a temperatura é muito baixa, os pantanos não fornecem á atmosphera, senão em diminuta somma, principio prejudicial á saude (Griesinger).

Quando a temperatura é elevada, as aguas paludosas vão se evaporisando pouco a pouco, e os detritos de animaes e vegetaes, por sua vez soffrendo a acção do calor e da humidade, se decompoem e originão os miasmas, que espalhados na athmosphera a infeccionão.

A temperatura excessivamente elevada, evaporisa toda agua estagnada, secca os pantanos : os restos de animaes e vegetaes mortos, reduzidos a um pó impalpavel, espalhão-se pela athmosphera e desta sorte se produz um phenomeno curioso que Tardieu comparou com uma miragem.

Outras vezes, quando a temperatura é excessiva, o pantano secca-se, cobre-se de uma crosta, e não dá emanações ; mas se sobrevem chuvas, as emanações tornão-se fetidas e nocivas. Ao meio dia nós observamos que a temperatura tem subido ao fastigium, e que o calor tem diminuido extraordinariamente o estado hygrometrico do ar : é n'esta hora que qualquer pode aproximar-se dos pantanos sem grandes riscos.

Á noute e pela manhã, a temperatura tendo abaixado, o vapor d'agua tendo-se condensado, os miasmas pairão muito proximos á superficie do solo : é n'essas horas que se deve temer mais os effeitos dos miasmas sobre o organismo.

« Á noute, diz Celle [20] , as emanações miasmaticas são tanto mais perigosas quanto ellas se acrescentão a exhalação do acido carbonico pelos vegetaes, e a pelle exhalando menos, absorve mais. Tambem a passagem noute, perto dos lugares paludosos é muitas vezes seguida de accessos de febre. Nos paizes quentes ha um costume seguido por muitas pessoas de viajar de noute, para se subtrahirem ao incommodo do calor e do sol ; mas estas pagão , as mais das vezes , bem caro este procedimento.

---

[20] Hyhiène des pays chauds, 1848.

Celle [21] , em uma nota, apresenta o seguinte facto : « Durante uma estação de chuvas, em Batavia, a equipagem de um bote do navio *Medway*, que esperava todas as noutes os officiaes que ião passear em terra, foi toda derrotada pelas molestias e substituida tres vezes sem que nenhum homem sobrevivesse. »

Nos climas temperados as molestias palustres são menos intensas que nos climas quentes.

Quanto mais se caminha para o Equador mais graves vão se tornando essas molestias.

Nos climas tropicaes duas circumstancias coadjuvão ao desenvolvimento do miasma — a vegetação luxuriosa e o calor ardente.

Nos paizes temperados a estação mais commum á prorupção das febres palustres é o verão : entre nós, é no outono e no inverno que as febres tomão caracteres mais serios, porque n'estas occasiões é que o calor e a humidade, duas circumstancias as mais favoraveis a decomposição da materia organica, se manifestão.

*
* *

As molestias paludosas tornão-se tanto mais raras e menos intensas quanto mais elevados são os lugares em relação aos pantanos.

Os miasmas que saem dos pantanos-pontinos, não manifestão sua influencia em Sezza que se acha a 306 metros acima do nivel do mar (Letona) [22] .

Em certas localidades pantanosas, basta muitas vezes habitar-se no cume de uma montanha para estar-se isento da acção morbigena dos miasmas.

Quando os pantanos estão situados na base das montanhas, muitas vezes acontece que sua acção vae decrescendo a medida que se vae caminhando para o vertice : assim, emquanto na base se observão febres continuas, no meio se encontram febres intermittentes e no vertice remittentes.

Os miasmas propagão-se mais na direcção horizontal que na vertical.

Calcula-se em 500 metros o maximo a que os miasmas podem propa-

---

[21] Obra citada.

[22] Obra citada.

gar-se na direcção vertical. Mas esta medida varia muito segundo os climas. Nas Indias Occidentaes (as Antilhas) se crê que uma elevação de 2000 a 2500 pés é necessario para dar immunidade, emquanto na Italia bastaria uma elevação de 1,000 a 1,500 pés (Letona).

Quanto a propagação na direcção horisontal está provado que os miasmas podem surprehender localidades muito afastadas da sua origem.

« A má influencia d'estas localidades insalubres, diz Trousseau [23] se estende algumas vezes muito longe, as correntes atmosphericas transportão á distancias muito remotas os effluvios palustres. Conheceis todos estes factos contados por Lancisi, e consignados em vossas obras classicas. Trinta pessoas de Roma passeavão pela embocadura do Tibre, o vento soprou de repente sobre pantanos dos quaes lhes trouxe as emanações; vinte nove d'entre ellas forão atacadas de febres intermittentes. Os exemplos analogos da dispersão longiqua dos miasmas palustres são muito communs nos paizes que, taes como nosso Sologne, nosso Bourbonnois, e nossa Bressa, são fócos permanentes da molestia de que fallamos. »

Si os miasmas podem se transportar ao longe pela acção dos ventos, tambem muitas vezes uma montanha, florestas, casas, e cousas as mais insignificantes podem obstar a sua marcha.

---

[23] Clinique medicale de l'Hotel Dieu de Paris 1873.

CAPITULO II

INFLUENCIA DOS MIASMAS PALUSTRES SOBRE A SAUDE DO HOMEM

> On s'explique difficilement pourquoi, sous l'influence de conditions qui paraissent, en apparence, identiques, on voit naître, la misère et l'encombrement aidant, des maladies si différentes. Tout s'interpréterait avec facilité si l'observation venait à nous démontrer que ce sont des poisons produits par des espèces voisines, mais spécifiquement différentes. L'une de ces espéces vit au delta du Gange, et son poison donne le choléra, une autre à l'embouchure des grandes fleuves de l'Amerique du Sud, elle devient le moteur des foyers primitifs de la fièvre jaune.
>
> (BOUCHARDAT)

Abrindo-se as paginas da historia medica dos pantanos, encontrão-se factos que entristecem e compungem o coração humano.

Os miasmas palustres tem despovoado cidades, derrotado exercitos e causado os maiores damnos a humanidade.

Os Egypcios consideravão os pantanos como as boccas do inferno : as idéas que elles tinhão acerca de Typhon, Deus do Egypto, principio do mal, ao qual elles pintavão de cabellos ruivos e sob as formas as mais estravagantes, não tiverão outra origem senão nas margens pantanosas e pestiferas do Nilo.

Leyde, esta cidade importante, situada nas margens do Rheno, patria de Van Swieten, Boërhaave, Musschenbrœck descobridor da celebre botelha electrica de Leyde, foi devastada pela peste em 1655.

É bem lugubre a historia dos Pantanos Pontinos : Prony conta que encontrára estendidos pelos campos e caminhos, camponezes que parecião estar dormindo, mas que entretanto tinhão morrido em consequencia das emanações perniciosas que se desprendião desses pantanos.

« É a estas emanações e aos estragos que ellas produzem, que é devida,

segundo Lancisi, a despovoação de Anquilea; segundo Touvenel, a transformação de Massa, outr'ora florescente, em uma pobre aldeia, que não conta hoje senão algumas centenas de habitantes » (Londe) [1].

Desde os tempos de Nerva e Trajano que se trabalhava por deseccar estes pantanos; esses fócos de emanações tão activas.

O papa Pio VI mandou fazer grandes melhoramentos n'esses pantanos: não obstante isto ainda hoje a mortalidade ahi é extraordinaria. (Becquerel) [2].

Para que recorrermos aos factos dos paizes estrangeiros, se entre nós, infelizmente, os temos tão notaveis?

Quem não se recorda do quadro negro que se apresentou diante de nós em 1855? Quem não se lembra das tristes consequencias do cholera-morbus? A ruina, a miseria e a contristação se apoderarão da população d'esta cidade.

Abra-se a pagina 5 das Impressões da Epidemia [3] e leia-se: « Terror panico se espalha entre o povo, e este sente-o já condensado no coração, porque prevê em cada canto uma mortalha. O silencio profundo que reina por toda a cidade é interrompido a instantes por esse rodar aspero e medonho dos carros funebres, que conduzem os restos mortaes dos pobres martyrisados no duro enxergão dos hospitaes para o frio chão de um cimiterio. Lá se ouve tambem o monotono tanger dos sinos, lançando nos espaços esses echos lugubres bem como o gemer dos finados: melhor seria que se conservassem mudos para não despertarem saudades em corações já ulcerados; para não impacientarem os moribundos cujo alento se extingue; porque esses sons lhe repercutirão n'alma.

É sensivel ver-se hoje o caracter d'este povo, tão sombrio e carregado, quando era outr'ora risonho e jovial. Elle traz a fronte abatida e triste como a do condemnado que já no patibulo aguarda o golpe da sentença fatal! »

A epidemia de Macacú em 1829, a de Magé em 1830, a de Iguassú, Irajá, em 1829—31 e a de febres perniciosas do Pará em 1835, descriptas por Sigaud, tiverão por origem os miasmas paludosos.

---

[1] Éléments de hygiène: 1847.

[2] Hygiène privé et publique: 1868

[3] Dr. Antonio da Cruz Cordeiro: 1856.

Os estragos feitos pela febre amarella no Rio de Janeiro, na Bahia etc, ahi estão patentes mostrando o poder mephitico do miasma palustre.

Poderiamos ir muito longe mostrando os effeitos nocivos que os miasmas palustres tem produzido no nosso paiz, mas basta reflectir-se que as febres de quinina (Castan) [1] , as cachexias palustres, a febre amarella, a cholera-morbus, e a peste, reconhecem por causa — os pantanos, e saber-se que muitas d'estas molestias reinão endemicamente, e que outras tem visitado com caracter epidemico nosso paiz; para ficar-se convicto de que as emanações dos pantanos tem sido e são as causas dos maiores flagellos que nos tem perseguido e perseguem.

* * *

Os individuos que habitão as regiões paludosas soffrem febres intermittentes, remittentes, continuas, larvadas, etc.

Estas febres vão determinando n'elles taes estragos, que afinal esses mesmos individuos vem a soffrer de anemia e cachexia palustres.

As pessôas a quem a necessidade obriga habitar em lugares pantanosos apresentão um typo bem caracteristico: estatura mediana, face e pelle edemaciadas, mucosas descoradas, olhar melancolico, baço tumefeito, endurecido e algumas vezes amollecido, figado engorgitado, côr de um amarello terreo, ou de um branco transparente semelhante a cera. (Laure) Sentem-se enlanguecidas com o trabalho. São incapazes de sentimentos nobres; são insensiveis as paixões; são egoistas e taciturnas.

Estas pessoas, n'este estado de miseria e degradação, tem de vez em quando febres: outras, em numero mais limitado, padecem de anemia palustre sem terem nunca soffrido de febre.

O hospital da caridade acha-se constantemente cheio d'esses individuos, porque infelizmente em nossa terra os pantanos são innumeros.

Ide á Cruz do Cosme e lá vereis em cada casa individuos descorados, anemicos, atacados de febres, tudo isso devido a pantanos que se achão nas circumvisinhanças. Ide mais além, ao Engenho da Conceição, a S. Caetano, e lá encontrareis os habitantes renegando o solo em que vivem. Temos observado alguns individuos d'esses lugares... e causa dó vêl-os !...

---

[1] Traité élémentaire des fièvres : 1872.

O engenho do Cobre, que fica situado entre duas montanhas, e onde penetra agua salgada, que se mistura com as aguas pluviaes que descem das montanhas, e, portanto, onde se forma um pantano mixto, é tão nocivo á saude, que não conhecemos uma só familia que vá ahi habitar que, ou não tenha o triste privilegio de sahir d'ahi com a saude bastante alterada, ou o de lá deixar sepultados alguns dos entes mais caros.

O distincto e intelligente lente de Hygiene d'esta Faculdade tratando dos pantanos da Bahia disse : « É uma calamidade ; parece que existimos nos tempos da barbaria dos costumes, em que a humanidade era ceifada por causas tão frivolas, que nem se examinava a causa da morte. As familias pobres, que não podem existir no centro da cidade, aonde os viveres escolhidos se tornão caros e o dispendio enorme, procurão os campos mais proximos em que a subsistencia se torne mais facil, e não expire a mingua o decrepito, cançado das fadigas do tempo, nem a criança delicada que carece de alimentos para nutrir-se e crescer. Neste empenho se deslocão as habitações custosas, para o modico alvergue. Pois bem : é o ar destes campos que as envenena ; é o solo que as sepulta : e, todavia, as causas morbificas se perpetuão, ao passo que as gerações desapparecem pouco a pouco ; os habitantes dos lugares situados desde a Lapinha até Pirajá, soffrem continuamente de febres intermittentes e de typhos, em virtude do cordão de pantanos que se achão n'estes pontos, em numero tão multiplicado, que admira ao viajor que os observa [5] . »

Tem-se calculado a média da vida dos individuos que habitão as regiões paludosas. Tardieu em seo elaborado diccionario de Hygiene, apresenta os calculos dos autores seguintes : Segundo Hausset e Price — 26 annos ; segundo Condorcet — 18 annos ; segundo Becquerel — 22 annos.

* * *

« Não se pode negar, diz Vallin, que o berço da febre amarella e da cholera-morbus coincida com os fócos paludosos os mais activos e os mais insalubres do globo, o delta do Ganges e as alluviões do Mississipi ; e, bem que pareça demonstrado que estas ultimas affecções, e em particular a febre amarella, diffirão completamente das febres palustres pela sua virulencia, como por suas manifestações symptomaticas, é difficil não

[5] Dr. Seixas — Memoria sobre a salubridade publica da provincia da Bahia.

collocal-as entre as molestias sobre o desenvolvimento das quaes os pantanos tem uma influencia activa. »

Estas idéas são exactamente aquellas que teem sido abraçadas pelos homens mais eminentes.

Chervin, Sinclair, Thomas, Devèses, Pugnet, Boudin, Cleghom, Hunter, Lind, Valentin, Alison, Fournier, Graigie, Martin, Becquerel, Humbolt, Levy, Londe e muitos outros homens notaveis teem mostrado á luz da evidencia a origem paludosa destas molestias.

Mas, em vista d'estas autoridades parecia que não devia haver contestação : muitos, em menor numero, é verdade, negão a origem paludosa d'estas molestias. D'entre estas autoridades podemos apontar Dutroulau [6] , Griesinger [7] , Saint-Vel [8] , etc.

*
* *

Já dissemos que a febre amarella é uma molestia que reconhece por causa emanações paludosas.

É de necessidade apresentar alguns factos que provem esta proposição.

Seja dito já que nós consideramos a febre amarella como molestia de natureza diversa das febres palustres ; mas reconhecendo em ambas uma origem commum — o pantano.

Não repugna admittir-se que um pantano possa produzir emanações de natureza differente, segundo o maior ou menor gráo de calor, o estado electrico do ar e muitas outras circumstancias que nós não conhecemos.

Quem reflectir sobre a constituição geologica do leito dos pantanos, sobre as qualidades das aguas estagnadas, sobre a vegetação immensa que ahi existe, sobre as myriades de animaes que ahi pullulão, não receiará admittir que miasmas de natureza muito diversa possão ter sua origem ahi.

Levy, em seo tratado sobre hygiene, depois de apresentar muitos factos extrahidos de diversos autores, como sejão : Fauvel, Monfalcon, Gilbert e outros, provando a origem paludosa da febre amarella, diz : « É certo que a febre amarella que ceifa com predilecção na proximidade dos lu-

---

[6] Obra citada.

[7] Obra citada.

[8] Obra citada.

gares paludosos e da embocadura dos rios, tem-se observado particularmente em Pensacola, na Vera-Cruz, em Havana, nas margens do Rio Morto, em Carthagena, em Saint-Pierre da Martinica e em todas as localidades arruinadas por aguas estagnadas : é certo que, precedida quasi sempre ou acompanhada de febres intermittentes, apparece nas mesmas epocas que estas e se desenvolve sob as mesmas condições ; e emquanto ella ceifa os Europêos transplantados, as febres intermittentes se mostrão entre os Indigenas, como uma expressão attenuada da mesma causa. Rufz vio a febre amarella passar do typo continuo ao typo remittente e intermittente, na epidemia que reinou na Martinica, em 1839 a 1840. »

A febre amarella é uma molestia essencialmente das costas, dizem Dutroulau, Griesinger, Saint-Vel e outros. Achamos muito exclusivismo n'esta opinião.

Os factos mostrão que ella é muito mais commum nas costas; mas tambem mostrão que ella pode ter um desenvolvimento authoctonico no centro.

Griesinger foi muito absoluto exprimindo-se assim : — « Uma epidemia de febre amarella não se desenvolve nunca em um paiz cercado por terra firme ! »

Quem se lembrar da epidemia de febre amarella que se desenvolveu em Alagoinhas, lugar cercado de terra por todos os lados, em Fevereiro do anno p. p., e que ao depois propagou-se para a povoação da Igreja-Nova e Inhambupe, onde foi estudada e observada por um dos distinctos clinicos d'ahi, o Dr. Satyro de O. Dias, ha de concordar comnosco que esta proposição de Griesinger, só foi motivada por idéas theoricas.

Tivemos occasião de observar o começo da epidemia que prorompeu em Alagoinhas no anno p. p., estavamos ahi passando alguns dias, e vamos descrever o que notamos:

Fazia muito calor : as noites erão muito humidas : revolvia-se para a cultura um terreno muito encharcado, que fica ao lado da estrada de ferro : o cemiterio se achava em condições taes que não permittia que ahi se desse sepultura a ninguem. Havendo-se de sepultar um cadaver, abrirão uma cova que continha ainda um corpo em putrefacção! as pessoas que presenciarão este acto ficarão horrorisadas !

Agora que já conheceis as condições em que se achava esta villa, podeis apreciar a marcha da epidemia que ahi se desenvolveu.

A principio benigna a febre, os doentes apresentavão todos os sym-

ptomas de um embaraço-gastrico; poucos fallecerão. Um emeto-cathartico era a medicação empregada e com feliz resultado. Poucos dias depois já alguns doentes que medicavamos não cedião ao emeto-cathartico, e a molestia tinha já o typo intermittente, que cedia como que milagrosamente a acção do sulfato de quinina.

N'esta occasião o governo aterrado pelas más noticias que partião d'ahi, mandou para examinar esses lugares, o illustrado Dr. Inspector da saúde publica, a quem acompanhou o Dr. Amancio de Carvalho, e ambos fizerão as indagações necessarias. Por esta occasião, apezar da humildade de nossos conhecimentos medicos, manifestamos o que pensavamos a respeito d'essa epidemia reinante.

Depois de feitas as devidas pesquizas, ambos declararão que era uma epidemia benigna caracterisada pelo embaraço-gastrico, e apresentarão um relatorio ao governo mostrando as condições pessimas em que se achava essa localidade e que a hygiene reclamava que se fechasse o cemiterio por causa da saturação do solo.

Até ahi chegou a nossa observação: dias depois voltamos para a capital.

Não passarão muitos dias sem que se espalhasse n'esta cidade que as febres tinhão tomado caracter mais serio: que era a febre amarella que prorompera em Alagoinhas, e que d'ahi se propagou para as povoações da Igreja-Nova e Inhambupe.

O Dr. Satyro escreveu um artigo em um dos jornaes d'esta capital demonstrando que não havia duvida que fosse a febre amarella [9].

Analysando este facto o que vemos? Materia organica em decomposição, calor, humidade e desenvolvimento de febre amarella.

Se isto é verdade, como admittirmos que a febre amarella é devida á um cryptogama, que tem sua origem somente nos lugares maritimos?

A materia organica em decomposição contem em si os elementos productores de muitas molestias; mas esses elementos não as produzem sempre, nem por toda a parte, porque lhes falta a condição climaterica ou meteorologica que lhes dê a actividade necessaria.

---

[9] É preciso notarmos que não havia epidemia de febre amarella na capital, e sendo a cidade o terreno mais fertil para o seo desenvolvimento, ella não foi transmittida do centro para ahi.

Semelhante a esta epidemia poderiamos mostrar muitas outras em nosso paiz.

Já o que dissemos prova que os pantanos são origem da febre amarella.

Respeitando em muitos assumptos as idéas de Dutroulau, Griesinger, Saint-Vel, nos afastamos um pouco, quando elles querem systematicamente collocar a origem da febre amarella somente nas costas ou nos rios onde penetra agua salgada.

Quando a observação dos factos de nosso paiz nos demonstrar uma verdade não nos curvaremos as opiniões estranhas.

* * *

Não ha auctor que negue que as grandes epidemias de cholera-morbus tenhão tido sua origem nas margens do Ganges.

É sabido por todos, que os Indios costumão lançar cadaveres n'este rio. É provavel que estes cadaveres, arrojados ao rio, putrefazendo-se, vão servir de materia prima ao desenvolvimento do miasma cholerico.

Mas quaes as circumstancias meteorologicas e climatericas capazes de darem a actividade ao miasma da cholera-morbus ? Nós não sabemos. Não se tem podido penetrar n'este mysterio.

« A cholera-morbus é endemica na Baixa-Cochinchina. O solo da Baixa-Cochinchina é sulcado de uma vasta rêde de canaes e de rios que a tornão um dos paizes mais humidos do globo. » (Dutroulau) [10]

Eis a Baixa-Cochinchina constituida por um solo paludoso. Si consultarmos os autores que tratão da cholera-morbus, veremos elles apresentarem exemplos da cholera existindo juntamente com as febres palustres.

« Eu vi, diz Boudin [11] , por muitas vezes, no Norte d'Africa, a entoxicação miasmatica não mentir ; mas exprimir com tal fidelidade a cholera da India, que era impossivel decidir *a priori* se havia começo da epidemia da cholera ou somente febre cholerica esporadica. »

Becquerel [12] , em seo tratado de Hygiene, mostrando a origem palu-

---

[10] Obra citada.

[11] Obra citada.

[12] Obra citada.

dosa da cholera-morbus, assim se exprime : « Uma observação curiosa de Johnson esclareceo a questão etiologica d'esta influencia. D'entre vinte e oito soldados expostos as mais das vezes ás emanações de um pantano, deseseis forão atacados de febres intermittentes, quatro de cholera, quatro de dysenteria e o resto de febre amarella. »

Quando, não ha muito tempo, o Brazil sustentava guerra com o Paraguay e que o nosso exercito teve de estacionar nos lugares pantanosos d'ali, a cholera-morbus prorompeo e fez talvez mais estragos nos nossos intrepidos soldados, que as proprias armas inimigas.

*
* *

Convem tratar agora de uma outra entidade morbida, que motivou a idéa das quarentenas, e cuja antiguidade tem dado motivo a muitas controversias.

Vamos tratar da peste ou typho do Oriente.

A peste é uma molestia febril, caracterisada por bubões, carbunculos, anthrazes, pethechias gangrenosas ; reinando as mais das vezes epidemicamente. (Grisolle) [13]

Hippocratis chamava peste toda molestia que em uma localidade matava grande numero de individuos. Esta definição, dada pelo decáno da Medicina, foi a causa de muitos medicos duvidarem da antiguidade da peste.

Rufus, contemporaneo do Imperador Trajano, esclareceo a questão de antiguidade d'esta molestia, exprimindo-se assim : Pestilentes vero qui dicuntur bubones quam maxime letales sunt et acuti qui maxime circa Lybiam et Ægyptium et Syriam observantur [14] .

De todas as molestias de que nos temos occupado, a unica, que a sciencia tem provado á luz da evidencia, que tem sido transmittida por inoculação é a peste. Não queremos com isto dizer, que não hajão factos que provem que a febre amarella e a cholera-morbus tenhão sido transmittidas de individuos doentes á individuos sãos : queremos somente dizer, que de todas estas molestias a mais virulenta é a peste.

Porque via se transmittirá a febre amarella ?

---

[13] Traité de Pathologie interne : 1865.

[14] Geographie et statistique médicales : 1857.

Será pelo vomito? Não. Chervin, esse medico desinteressado e a quem a sciencia muito deve pelos seos relevantes serviços, ingerio o vomito de doentes de febre amarella e não soffreo d'esta molestia: inoculou secreções e excreções de doentes atacados de febre amarella em muitos individuos sãos, e estes não soffrerão da molestia: o mesmo fez com o sangue, etc.

De maneira que até hoje não se tem podido provar o contagio d'esta molestia por contacto directo; mas factos ha que demonstrão, que ella se pode transmittir de um individuo á outro.

Porque meio se transmittirá?

Pelo ar atmospherico, por infecção, ou como muitos querem por contagio indirecto?

Parece que as exhalações dos doentes de febre amarella contem o principio toxico, que misturando-se com o ar atmospherico, e sendo respirado por pessoas em estado de saúde, produz a febre amarella.

Por ahi se vê que a febre amarella não é tão contagiosa como a peste, que aquella se transmitte por contagio indirecto, por viciação do ar, e esta por dous modos—infecção e inoculação.

O mesmo argumento se presta para a transmissão da cholera-morbus. Esta molestia se transmitte, bem como a dysenteria, pelas materias fecaes; mas para que estas possão produzir a cholera é preciso que estejão secas.

As materias fecaes dos cholericos contem o miasma especifico da cholera-morbus.

Pettenkofer [15] provou de uma maneira admiravel que as exhalações das materias fecaes dos cholericos, vicião o ar, e que sendo respirado esse ar, assim viciado, adquire-se a cholera-morbus.

As experiencias feitas por Legros e Goujon, mostrando que a injecção feita debaixo da pelle, nas veias ou na trachéa, com liquidos transudados pelos intestinos e com o soro do sangue dos cholericos produz a cholera-morbus, são contestadas pelas do professor Thiersch.

A sciencia não tem dado sua ultima palavra acerca da transmissibilidade da cholera-morbus por inoculação.

Griesinger tratando da inoculação da peste assim diz: « Feita abstrac-

---

[15] Griesinger — Obra citada.

ção de alguns factos antigos notaveis; mas não provados publicamente (Dussap, Valli, Ceruti), nós possuimos sobre este ponto o caso do medico inglez Whyte (1812); fortes fricções forão feitas com o pus de um bubão na região da verilha; no dia seguinte o mesmo pus foi inoculado no punho, a peste se declarou no 3.º ou 4.º dia; um antraz se desenvolveu no 7.º ao 8.º dia; nas experiencias feitas no Cairo em 1835 em condemnados a morte, a inoculação do sangue dos pestiferos recentes teve lugar em dous individuos sãos; a peste se declarou no 3.º dia; elles curarão-se. »

Fica portanto provado que esta molestia se transmitte por inoculação.

* * *

Tratemos agora de sua etiologia.

A origem paludosa d'esta molestia, diz Becquerel, não está tão bem demonstrada como a da cholera e a da febre amarella.

Está provado hoje por Mellier, que reunio os documentos authenticos dos medicos do Egypto, que a peste desappareceu da superficie do globo, ha muitos annos.

A vista d'isto não deveriamos tratar d'esta molestia.

Vamos finalmente mostrar em que nos baseamos para admittir a sua origem paludosa.

Levy, em seu tratado de hygiene, traz a seguinte observação de Pugnet: « O apparecimento da peste coincide sempre com a epoca em que a vaza do Nilo é posta em contacto com o ar e o calorico, e a gravidade da epidemia se proporciona a extenção da inundação: assim ella ceifa mais nas costas que no resto do Baixo do Egypto, onde diminue a medida que marcha para o delta ou Alto Egypto, até que desapparece. »

É no Baixo Egypto que se nota a existencia de fócos de emanações perigosas.

Não era ali costume enterrar os cadaveres, abandonavão-nos sobre a terra e os cobrião com detritos de materia organica: não se attendia ali as regras da hygiene; a falta de aceio era admiravel; a miseria, a depravação dos costumes e a barbaria tinhão ali sua morada.

As inundações do Nilo humedecem extraordinariamente o solo do Baixo Rgypto e dão lugar a formação de innumeros pantanos.

Griesinger, tratando da natureza do veneno da peste, que elle considera da mesma natureza que o veneno dos cadaveres, diz que tem visto a verdadeira peste desenvolver-se no Egypto, na vizinhança de um cemiterio cuja terra tinha sido recentemente revolvida.

Felizmente hoje as regras da hygiene, graças a Inglaterra, tem penetrado n'este paiz, e por esta razão tambem a peste não se tem desenvolvido mais.

CAPITULO III

REGRAS HYGIENICAS

> En effet, on ne saurait le dire trop haut, les moyens de combattre l'influence des marais, sont du ressort de l'administration plus encore que de la médecine. Et si l'hygiène peut donner des conseils utiles sur la disposition des habitations exposées aux miasmes, sur l'importance des vêtements chauds et d'une nourriture fortifiante, sur les précautions à prendre touchant les heures et la durée du travail, enfin, sur l'efficacité préservatrice du tabac, du sel, et des préparations de quinquina, aucun de ces moyens, il faut le reconnaître, n'atteint le mal dans la source ; et tous, il est permis de l'affirmer, échouent devant le défaut de ressources et l'absolu dénûment de la plupart des pauvres habitants de marais.
>
> (TARDIEU, *Dict. de Hygiène.*)

As regras indicadas pela hygiene referem-se, umas aos habitantes dos lugares pantanosos, outras a destruição e melhoramento dos pantanos.

O hygienista tem portanto o dever de indicar aos habitantes das localidades paludosas os meios de se garantirem contra a acção do miasma palustre, e de tornarem menos sensivel a acção do mesmo miasma sobre o organismo.

Aos governos, principalmente, com o concurso dos engenheiros, pertence tratar da destruição dos pantanos ; mas interessa tambem ao medico mostrar ás autoridades competentes os meios de que a sciencia dispõe para debellar ou melhorar essas causas tão activas de molestias.

Temos de tratar em primeiro lugar das regras concernentes aos infelizes habitantes das localidades palustres, e ao depois das que um governo philantropico e caritativo deve pôr em pratica ; afim de melhorar a saude de uma população inteira.

*
* *

Os individuos que tiverem necessidade de habitar os paizes paludosos, devem escolher a epoca em que n'esses paizes as molestias dos pantanos forem menos activas ou não existirem.

Si estes individuos forem de clima differente, ainda mais devem temer a chegada n'esses paizes, nos tempos de endemias; porque está provado que n'essa epoca morrem muito mais estrangeiros do que habitantes do paiz.

Devem, portanto, os estrangeiros procurar a epoca mais remota a que costumão manifestar-se as endemias; afim de darem tempo a que seos orgãos se habituem pouco mais ou menos á acção do clima e ao depois a do miasma.

Os habitantes das localidades paludosas devem edificar as suas casas nos pontos mais elevados em relação aos pantanos. As portas e as janellas devem ser collocadas de modo que os ventos que atravessarem os pantanos não penetrem por ellas no interior da casa.

Será muito vantajoso conservarem as portas e as janellas fechadas, logo que fôr anoutecendo, e abrirem-n'as somente algumas horas depois do apparecimento do sol.

É conveniente ter sempre o interior da casa bastante aceiado e secco.

Já mostramos que arvores, muros e cousas que a primeira vista parecem insignificantes, tem preservado da acção mephytica dos miasmas palustres muitas localidades; portanto, é necessario plantar-se, entre os pantanos e as propriedades — arvores, que possão impedir que os miasmas palustres cheguem até as habitações. Evitar os passeios á noute e pela manhã é uma medida preventiva de primeira ordem: porque nessas horas é que a acção dos miasmas é mais perigosa. As pessoas que morarem em casa de mais de um andar devem, a noute e pela manhã, permanecer nos andares superiores.

É preciso que as casas terreas tenhão soalho, e que este seja afastado do solo alguns palmos, para que o ar possa girar entre o soalho e o terreno.

O aceio do corpo é indispensavel.

As roupas devem ser de lã ou algodão; afim de impedirem o resfriamento da pelle.

Quando houverem chuvas, depois de dias ardentes, deve-se evitar a sahida á rua.

As bebidas estimulantes e tonicas, taes como o alcool, o café, o chá,

usadas com moderação, muitas vezes dão ao organismo força de resistencia capaz de lutar contra a acção morbigena dos miasmas.

É de extrema necessidade, que os habitantes das localidades paludosas procurem evitar todas as causas deprimentes, taes como, trabalhos excessivos, vigilias continuadas, desvios de regimen, abuso do alcool, pezares, etc.

N'essas localidades é raro encontrar-se agua potavel; portanto deve filtrar-se a agua por meio do carvão, ou submettel-a á acção do calor.

Os individuos que forem atacados de entoxicação miasmatica devem immediatamente procurar outros lugares, onde possão respirar ares mais saudaveis.

Alguns medicos reprovão o uso do sulfato de quinina, como meio prophylactico; outros o adoptão: nunca tivemos occasião de empregar este medicamento, como meio preventivo da entoxicação palustre: mas a sua acção de tonico-nevrostenico nos permitte crer que elle deve dar ao organismo certo grão de força capaz de reagir contra a acção mephitica do miasma palustre.

*
* *

Os meios que a hygiene aconselha para o melhoramento, e destruição dos pantanos são varios: o desecamento, ou a conversão das aguas estagnadas em aguas vivas, é de grande vantagem.

Para desecar um pantano deve se ter em mira as seguintes condições: impedir que as aguas dos lugares vizinhos cheguem ao pantano; dar sahida aquellas que se demorão; e concentral-as em um espaço o mais limitado possivel, todas as vezes que se não poder dar-lhes escoamento.

Para que as aguas affluentes não possão chegar ao pantano, deve-se abrir um canal por onde as aguas atravessem; afim de serem despejados em outros lugares mais baixos.

Para dar sahida as aguas estagnadas tem se empregado os tres processos seguintes: — o escoamento, o aterro, e o esgotamento.

O escoamento é um processo que tem por fim desembaraçar as aguas estagnadas por meio de canaes, vallas, regos, etc.

Vimos a maneira pela qual se formavão na embocadura dos rios — os deltas: pois é por meios identicos que fazem-se os aterros. Todas as vezes que se pode dispôr de um curso d'agua, da mesma qualidade que a

do lugar paludoso e bem carregada de limo, dirige-se por meio de canaes essa agua acarretada de limo, para os pantanos e se os inunda. Quando o limo deposita-se no fundo dos pantanos, se desembaraça d'agua por meio do escoamento. Repete-se muitas vezes esse processo, até obter-se o aterro completo.

Para praticar o esgotamento hoje a engenharia possue um grande numero de machinas hydraulicas. D'entre estas, podemos citar as Norias, os Syphons, as machinas a vapor, as movidas por moinhos de vento etc.

Si estes processos não forem praticaveis, deve-se então reunir as aguas em poços, tanques, lagos, etc.

Temos um exemplo bem frisante, da applicação desse meio, aqui na capital.

No tempo em que foi Presidente desta Provincia o Conselheiro Sá e Albuquerque, representou-lhe a Mesa que então administrava a casa pia dos Orphãos de S. Joaquim, que os habitantes d'aquelle estabelecimento erão perseguidos por febres intermittentes; que, sendo improficuo um cano de esgoto que administrações anteriores tinhão emprehendido para dar sahida até o mar as aguas estagnadas de um pantano existente no quintal do edificio, por ser seo nivel inferior ao do mar, só por meio de aterro com o entulho tirado da raiz da montanha visinha, se poderia remover o mal: assim se fez deixando, ao mesmo tempo no centro do referido quintal, um profundo pôço, ou tanque.

Não podemos deixar de tecer nossos encomios á administração d'esse tempo, pela idéa que realisára, e ao illustrado Presidente, que tanto se interessou pela sorte desses pobres desvalidos—os orphãos, concorrendo com um donativo dos cofres provinciaes para attenuar os effeitos d'aquelle fóco de infecção, que poderia ser totalmente removido, si se continuasse a elevar o nivel por meio do entulho. Esse tanque, que se fez no meio do quintal, deveria sempre conservar-se limpo e os moradores dos lugares vizinhos, a bem da saude publica e particular, deverião tambem fazer o mesmo que fez a administração dos Orphãos de S. Joaquim.

Transformão-se as aguas mortas, ou pantano, em aguas vivas, dirigindo-se o curso de um rio, que passe na proximidade, por cima desse pantano.

A plantação de arvores nas localidades pantanosas é uma necessidade.

« As arvores não só impedem a elevação exagerada da temperatura, como mantém a frescura, e absorvem poderosameute a humidade. Os

detritos vegetaes e a força vegetativa do solo ficão em seo isolamento e por si sós são incapazes de serem prejudiciaes. De outro lado são neutralisados por meio das cautellas de aceio ou são extinctos quasi completamente pela nutrição luxuriosa que exigem taes plantações. » (Letona) [1]

Ultimamente tem-se dito, que certos vegetaes são capazes de absorver pelas raizes e evaporisar pelas folhas, em certo espaço de tempo, grande quantidade d'agua e deste modo concorrer para o desecamento dos pantanos.

E. Vallin [2] apresenta uma descripção muito curiosa destes vegetaes, que, por acharmos muito longa, deixamos de citar aqui textualmente.

---

[1] Obra citada.

[2] Obra citada.

SECÇÃO MEDICA

QUAL O MELHOR TRATAMENTO DA ANGINA DIPHTHERICA?

PROPOSIÇÕES

I

A angina diphtherica reconhece duas ordens de tratamento: — geral e local.

II

O emprego da sangria, quer geral, quer local, é muito perigoso, porque produz o colapso, que se deve temer n'esta molestia tão traiçoeira.

III

Os vomitivos são uteis, porque por meio d'elles as pseudo-membranas que obliterão o tubo aereo podem ser expellidas; mas deve-se ter muita prudencia na sua applicação, porquanto, quasi sempre, após o seo uso, apresenta-se a adynamia.

IV

De todos os vomitivos, o que se deve preferir é o sulfato de cobre.

V

O bromureto de potassio, tão elogiado por Ozanan, como especifico d'esta molestia, segundo as experiencias de Reveil, não tem sido proveitoso, como se esperava.

VI

O emprego dos vesicatorios é muito prejudicial.

VII

A applicação topica dos cauterios, principalmente do acido chlorhydrico, nitrato de prata, sulfato de cobre e perchlorureto de ferro, é muito vantajosa.

VIII

O uso do cauterio actual é um meio perigoso e até deshumano.

IX

As insuflações de alun e de tanino, são uteis no tratamento da angina diphterica.

X

Os tonicos, taes como a quina, os ferruginosos, o vinho do Porto, etc., usados internamente, prestão serviços incontestaveis.

XI

Acarretando esta molestia um estado de prostração extraordinaria, não se deve descuidar de dar ao doente uma alimentação reparadora.

XII

Os productos septicos das pseudo-membranas, sendo absorvidos, dão em resultado a septicemia : n'este caso é uma necessidade o uso interno dos antisepticos, principalmente do acido phenico.

XIII

Quando receiarmos a imminencia á septicemia devemos immediatamente empregar as pulverisações d'agua de cal, e o acido phenico topicamente.

XIV

O enxofre sublimado é considerado por alguns como especifico d'esta molestia : não devemos, portanto, desprezar esta medicação.

XV

A cupahiba e a cubebas offerecem grandes vantagens ; mas devemos preferir a segunda á primeira, porque a cubebas augmenta o appetite, ao passo que a cupahiba perturba as funcções digestivas.

XVI

O chlorato de potassa, embora, no entender de muitos, tenha gozado de uma fama immerecida, é um medicamento que não deve ser abandonado.

SECÇÃO CIRURGICA

PUSTULA MALIGNA E SEU TRATAMENTO

PROPOSIÇÕES

I

A pustula maligna é uma molestia virulenta, de natureza inflammatoria e gangrenosa, que sendo local no começo, termina-se dando em resultado symptomas geraes graves.

II

A pustula maligna é uma molestia essencialmente contagiosa.

III

Nunca a pustula maligna se desenvolveu espontaneamente no homem : todas as vezes que esta molestia se tem apresentado no homem ella tem sido transmittida.

IV

Os animaes herbivoros são os mais predispostos a soffrer das affecções carbunculosas : raras vezes estas molestias se apresentão nos carnivoros.

V

A pustula maligna pode se desenvolver muitas vezes em um mesmo individuo.

VI

De accordo com Bourgeois e Follin, dividimos a pustula maligna em tres periodos : primeiro periodo de encubação, segundo de erupção; terceiro de entoxicação.

VII

O prognostico d'esta molestia é sempre grave.

VIII

A pustula maligna tem sido curada algumas vezes pelos unicos esforços da natureza.

IX

O tratamento da pustula maligna se devide em meios preventivos e meios curativos.

X

Como meios curativos, apontamos a incisão, a excisão, a cauterisação e os especificos.

XI

As incisões cruciaes, auxiliadas da cauterisação, são meios seguros nos quaes muito confiamos.

XII

A excisão por si só é um meio improficuo e muito perigoso.

XIII

As folhas da nogueira, collocadas sobre a pustula, neutralisão de alguma sorte a acção toxica do virus carbunculoso.

XIV

Os tonicos usados internamente prestão grandes serviços.

XV

As cataplasmas excitantes e as antisepticas, applicadas sobre o tumor, auxilião a cura.

SECÇÃO ACCESSORIA

DO INFANTICIDIO CONSIDERADO SOB O PONTO DE VISTA MEDICO-LEGAL

PROPOSIÇÕES

I

Infanticidio é a morte dada voluntariamente a um recem-nascido.

II

Abraçamos as idéas das leis que nos regem acerca do que se deve entender por um recem-nascido. Segundo nossas leis o recem-nascido é o menino ainda sanguinolento.

III

A mulher que rompe laços tão estreitos, que mata o fructo de suas entranhas, embora no intuito de encobrir a sua deshonra, deve ser punida severamente.

IV

O nosso paiz deo um passo gigantesco desde o momento em que considerou livres a todas as crianças que ahi nascessem : deste modo tambem concorreo para diminuir o numero dos infanticidios, porque muitas escravas matavão seos filhos para livral-os do horror do captiveiro.

V

O que constitue essencialmente a vida do recem-nascido é a respiração completa.

VI

A docimasia hydrostatica ordinaria fornece dados sufficientes para affirmar-se que houve infanticidio.

VII

É muito difficil dizer-se com certeza o tempo que o menino viveo.

VIII

É tambem difficil declarar-se ha quanto tempo o menino morreo.

IX

O medico-legista deve empregar todos os esforços para reconhecer a causa da morte, porque bem sabida a causa d'esta se pode apreciar a maior ou menor crueldade de quem a praticou.

X

O infanticidio por omissão não demonstra no lado materno tamanho gráo de barbaridade como o infanticidio por commissão.

XI

O exame minucioso dos liquidos contidos no tubo digestivo auxilia o medico na questão melindrosa do infanticidio.

XII

A côr e o volume dos pulmões tem um valor incontestavel, para se provar se o menino respirou ou não.

HYPPOCRATIS APHORISMI

I

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, judicium difficile.

(*Sect. 1a Aph. 1o*)

II

Quod ad somnos attinet, quemadmodum à natura nobis et consuetum, interdiù vigilare oportet, noctu verò dormire.

(*Sect. 2a Aph. 10*)

III

Ubi fames, non oportet laborare.

(*Sect. 2a Aph. 16*)

IV

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos : et in ipsis temporibus mutationes magnœ tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo.

(*Sect. 3a Aph. 1o*)

V

Morbi autem quilibet fiunt quidem in quibuslibet anni temporibus, nonnulli verò in quibusdam ipsorum potiús et fiunt et exacerbantur.

(*Sect. 3a Aph. 19*)

VI

Aqua, quœ citò calefit, et citò refrigeratur, levissima.

(*Sect. 5a Aph. 26*)

Typographia de J. G. Tourinho

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina em 23 de Junho de 1873.

Dr. Gaspar.

Está conforme os Estatutos. Faculdade de Medicina da Bahia 7 de Julho de 1873.

Dr. Claudemiro Caldas.
Dr. A. Pacifico Pereira.
Dr. Ignacio J. da Cunha.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 21 de Julho de 1873.

Dr. Magalhães
Vice-Director.